

CINEMA PARADISO

Boletim n. 372

São Paulo, 12 de dezembro de 2014



Próxima Reunião: 14/12/2014 - domingo às 14 h

OS AMIGOS

Direção: Lina Chamie (*)

(*) A expressão "cinema dos afetos" se banalizou nos últimos tempos, mas em poucos casos ela é tão apropriada quanto para qualificar a filmografia de Lina Chamie (José Geraldo Couto, no blog do IMS). Difícil encontrar seus dados biográficos, mas sei que ela paulista, filha do poeta Mário Chamie, torcedora do Santos e deve ter nascido mais ou menos no mesmo ano que eu (1961), pois fomos colegas de classe, no 2º e 3ºs anos do Ensino Médio, no Colégio Equipe. Lembro que ela era muito inteligente, solidária, mas muito tímida. Com sólida formação em Música e Filosofia nos EUA, tornou-se cineasta realizando vários curtas. Seus longa-metragens, até agora são: **Tônica Dominante** (2000), **A Via Láctea** (2006), **Santos, 100 anos de Futebol Arte** (2012), **São Silvestre** (2013) e **Os Amigos** (2013). Cláudia Mogadouro.

CINEMA NAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS

Meus laços afetivos com a família de Cláudia Mogadouro – "anima e cuore" das reuniões do *Grupo Cinema Paradiso* – onde os entusiastas cinéfilos nos proporcionam momentos muito agradáveis e de conteúdo cultural, vem de longa data, pois meu pai e o avô dela eram amigos muito próximos. Essa afinidade ainda perdurou entre minha mãe e a entusiasta Maria Elza – mãe de Cláudia – bem como entre Cláudia e minha filha Ana Célia.

Já participei de alguns debates e acompanho o jornal do grupo, mas infelizmente as reuniões presenciais coincidem com minhas atividades profissionais, não só nas Danças Circulares, como também no Origami e das reuniões de Contadores de Histórias. Quero contar a vocês sobre uma experiência de relacionar danças circulares com o cinema.

Domingos Valeski, focalizador de vários ritmos e origens das danças circulares, vem acrescentando algo mais a esse movimento cultural, ao elaborar coreografias acessíveis a partir das trilhas sonoras de cinema, pois elas nos emocionam e nos convidam a vivenciá-las. Ele faz sempre uma resumida abordagem do tema dos filmes para deles nos recordarmos. Dessa maneira, nos mostra o quanto o cinema nos proporciona ricas experiências pelo simples contato com a sétima arte, tais como: facilitar vários tipos de vivências e identificações; alimentar matérias na área da psicologia e uma infinidade de outras aplicações.

Conheci Valeski nos anuais Encontros Brasileiros de Danças Circulares Sagradas (EBDCS), no Embu das Artes, organizado pela TRIOM – Centro de Estudos. Ao comentar com ele sobre o *Grupo Cinema Paradiso*, que frequentei durante alguns anos, mostrou-se



Lena, no centro nas danças circulares interessado em ficar a par do conteúdo dessas reuniões.

Para que se possa ter uma idéia da programação desse tema, apresento alguns dos títulos dos filmes trabalhados nos workshops, em Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo: **As Aventuras de Pi, A Primeira Noite de um Homem, Casablanca, Moça com Brinco de Pérola, O Paciente Inglês, O Fantasma da Ópera, O Piano, Romeu e Julieta, Yellow Submarine, Retratos da Vida, Amélie Poulain, O último Imperador, O Caçador de Pipas, Carmen (de Carlos Saura), Central do Brasil, Lisbela e o Prisioneiro, O Auto da Compadecida** etc.

Abraços dobrados e... dançantes!

Lena das Dobraduras

EVENTOS CINÉFILOS IMPERDÍVEIS

- Não perca a Exposição **Música e Cinema: o Casamento do Século?** No Sesc Pinheiros, Rua Paes Leme, 195. Próximo ao metrô Faria Lima. Até 11 de janeiro de 2015. Grátis.
- Começou em 06/12 e vai até 02/01/2015 a **Retrospectiva do Cinema Brasileiro** no querido CineSesc. São 40 filmes considerados os mais significativos de cada gênero, como **Riocorrente, Tatuagem, O Menino e o Mundo, São Silvestre, Dominginhos, De Menor** e muitos outros.

CineSesc: Rua Augusta, 2075 – (11) 3087-0500, próximo ao metrô Consolação.

Você pode conferir a programação no portal do SESC-SP:

http://www.sescsp.org.br/unidades/2_CINESESC/#/content=programacao



O documentário **Retratos de Identificação**, dirigido por Anita Leandro, é resultado de um trabalho de pesquisa em alguns órgãos de repressão (DOPS e DOI-Codi) criados durante a ditadura militar no Brasil. A diretora selecionou (como representantes das vítimas) documentos e fotografias de quatro pessoas, três homens e uma mulher, que se relacionaram entre si naquela época. Um dos homens morreu durante as torturas brutais a que foi submetido, e a mulher, após torturas, ficou presa até ser trocada - juntamente com outros presos políticos - por um embaixador estrangeiro. Tempos depois, já no exílio, cometeu suicídio jogando-se numa linha de metrô na Alemanha.

A técnica adotada pela diretora foi a de mostrar a cada um dos dois sobreviventes documentos e fotografias feitas durante o período em que os quatro escolhidos estavam sendo seguidos e, posteriormente, presos e torturados. A partir de cada estímulo surgiram os relatos sobre o que acontecera. Ao final o espectador fica conhecendo parte da história de vida daquelas pessoas.

O cinema brasileiro tem contribuído para manter viva a memória daqueles anos de chumbo, através de belos filmes que permitem às novas gerações conhecerem o que foi aquele período da nossa história. Muitos professores os utilizam como temas de discussão com seus alunos. O diferencial entre esses filmes e o "Retratos..." é que neste o ponto de partida é o material fornecido não pelas vítimas, mas sim pelos seus algozes, o que torna indiscutível a veracidade dos fatos.

Fiquei imaginando quão difícil deve ter sido para os depoentes ficarem diante de suas desconhecidas fotos quando jovens, feitas por quem os perseguiram, prenderam e torturaram. Foi inevitável eu me lembrar de duas situações recentes onde, depois de tantos anos, revivi passagens da minha vida durante a ditadura militar no Brasil. Uma delas foi quando, este ano, fui convidada pela Comissão Nacional da Verdade para prestar um depoimento sobre a minha vivência durante aquele período. Achei que seria um encontro rápido, onde eu faria um resumo que ficaria gravado e arquivado. De fato, foi um documento gravado, só que ao final, eu tinha falado durante três horas e meia. À medida que eu ia falando, vinha à tona não apenas a lembrança dos fatos, mas toda a carga emotiva que os acompanhou. Eu não estava apenas contando uma história: eu era aquela história. Por diversas vezes tive que interromper o meu depoimento, tal a força das lembranças. E quando desci do prédio, precisei me sentar num ponto de ônibus na Av. Paulista, até me recompor.

A outra lembrança trazida pelo documentário foi a do meu reencontro com Denise Crispim, com quem eu havia compartilhado uma cela no DOI-Codi há mais de quarenta anos. Enquanto eu e Denise nos abraçávamos, chorando muito, eu pude reviver, sem palavras, de forma intensa, toda aquela época passada. E ela

também, tanto que na abertura do debate que se seguiu à projeção do documentário "Repare Bem" (Maria Medeiros) - que trata da história política de Denise e sua família - Denise falou de sua emoção pelo nosso encontro. Pude perceber que o tempo não é suficiente para apagar marcas tão profundas que podem voltar a sangrar.

Fiquei me perguntando quais as razões de ser tão difícil conquistar objetivos de melhores condições de vida para todos, quando, teoricamente, esse é um desejo geral. Esta é uma questão antiga e complexa para gente mais capacitada do que eu - e que nunca traz respostas totalmente satisfatórias ou definitivas, porque a realidade é sempre muito maior do que aquela vemos.

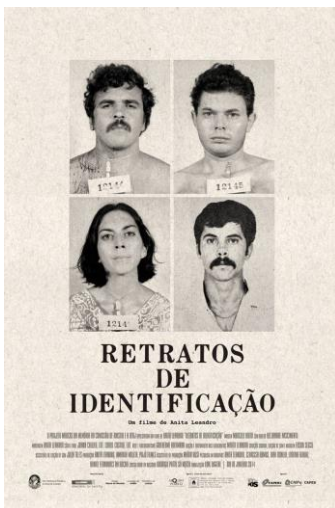
É um fato que os movimentos na busca de direitos iguais para todos sempre foram reprimidos ao longo da história da humanidade. E os avanços já conseguidos cobraram o preço muito alto de sofrimento e morte de seres humanos que se dispuseram a buscar uma vida mais justa para todos. Conforta-me saber que o fato de sempre existirem grupos de pessoas dispostas a correr esse risco significa que faz parte da condição humana lutar contra situações hostis e injustas, buscando a utopia de um mundo melhor.

Penso que, assim como cada indivíduo carrega dentro de si, dialeticamente, todas as contradições do mundo - amor e ódio, admiração e inveja, coragem e medo, altruísmo e egoísmo, etc. - a sociedade humana também repete, em escala mais ampla, movimentos opostos. Embora todos digam desejar a paz entre os homens, cada grupo sempre acha que a sua visão de paz é melhor que a do vizinho, e que o outro é o culpado pela falta de paz. As guerras religiosas, que supúnhamos superadas, voltam hoje com enorme força. Também voltam as ondas conservadoras. A luta entre os opostos parece,

pois, uma constante na nossa história, assim como dentro de cada indivíduo.

A humanidade caminha sempre com muitas lutas, com avanços e retrocessos, mas sempre movida a sonhos. Na verdade, são esses movimentos contraditórios que fazem o mundo mudar. Sem eles, seríamos como as abelhas, aranhas ou formigas que jamais alteram sua forma de vida e só repetem o que já nasceram sabendo. Não há propostas novas nem oposição a elas, porque não há possibilidade de escolha. Tampouco é uma escolha a reação agressiva das feras: elas são o que são, e suas condutas não podem ser avaliadas por padrões éticos. Mas nós temos uma complexidade de valores que nos permite escolhas. Por isso nossas condutas transformam o mundo. Nisto está a base da liberdade. Se não formos capazes de enfrentar o risco de nossas decisões, deixamos de exercer nossa liberdade. Existe uma fantasia de que ser livre é fazer tudo o que se quer, sem problemas nem ônus. Mas o exercício da liberdade implica em assumir a responsabilidade sobre nossas escolhas. Ser livre não é fácil porque os dilemas fazem parte da liberdade. E por isso viver é tão difícil.

Rianete Lopes Botelho



COTAÇÃO 2014

<i>Mil Vezes Boa Noite</i>	9,58
<i>O Menino e o Mundo</i>	9,50
<i>O Melhor Lance</i>	9,38
<i>O Último Concerto</i>	9,36
<i>O Pequeno Fugitivo</i>	9,18
<i>Mais um Ano</i>	9,14
<i>Ela</i>	9,13
<i>Relatos Selvagens</i>	9,06
<i>A Grande Beleza</i>	8,93
<i>Getúlio</i>	8,70
<i>O Mercado de Notícias</i>	8,63

Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma / Marcos Paulino
E-mail: claudia.mogadouro@gmail.com

FUNDO FINANCEIRO DO GRUPO CINEMA PARADISO

A doação voluntária, para as despesas anuais pode ser feita em qualquer valor, mas pedimos que, ao depositar, nos avise no e-mail: estherstiel12@gmail.com A conta de poupança é: Banco: Caixa (104), ag. 0239, op. 013, nº da conta 8247-5